

CAPACITAÇÃO DE PAIS DE CRIANÇAS COM PERTURBAÇÃO DO ESPETRO DO AUTISMO NA FASE DE DIAGNÓSTICO: SCOPING REVIEW

TRAINING PARENTS OF CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER DURING THE DIAGNOSIS PHASE: SCOPING REVIEW

FORMACIÓN DE PADRES DE NIÑOS CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA EN LA FASE DE DIAGNÓSTICO: SCOPING REVIEW

Maria Lemos¹
Goreti Marques²
Sofia Silva³

¹Escola Superior de Saúde de Santa Maria, Porto Portugal (20220549@santamariasau.de.pt)
<https://orcid.org/0009-0005-3322-585X>

²Escola Superior de Saúde de Santa Maria/BeHealthy-ID CINTESIS, Porto, Portugal
(goreti.marques@santamariasau.de.pt) | <https://orcid.org/0000-0002-1342-4916>

³Escola Superior de Saúde de Santa Maria/ NIP- Núcleo de Investigação e Projetos, Porto, Portugal
(sofia.silva@santamariasau.de.pt) | <https://orcid.org/0000-0002-1819-5446>

Corresponding Author
Maria Pereira de Lemos
20220549@santamariasau.de.pt
Rua Padre Henrique, 865
4650-023 Aião, Felgueiras, Portugal

RECEIVED: 19th October, 2024
ACCEPTED: 3rd July, 2025
PUBLISHED: 31st July, 2025

Servir, 2(12), e38327

DOI:10.48492/servir0212.38327

2025



RESUMO

Introdução: O diagnóstico de Perturbação do Espectro do Autismo em crianças é um processo exigente e complexo para as famílias. A informação e capacitação disponibilizadas no momento do diagnóstico têm um impacto significativo na vivência familiar.

Objetivo: Mapear a evidência científica relativa às estratégias de desenvolvimento de competências de pais de crianças com Perturbação do Espectro do Autismo, na fase de diagnóstico.

Métodos: *Scoping Review* realizada com base na metodologia do *Joanna Briggs Institute*®. A pesquisa efetuada nas bases de dados *MEDLINE Complete*, *CINAHL Complete*, *Cochrane Nursing & Allied Health Collection: Comprehensive, Library, Information Science & Technology Abstracts*, Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal e Biblioteca Virtual em Saúde, sem limite temporal. O protocolo de pesquisa encontra-se registado na plataforma Open Science Framework (<https://doi.org/10.17605/OSF.IO/HVUA8>).

Resultados: Foram analisados 6 artigos que destacaram estratégias para capacitar os pais, relativas ao conhecimento sobre o processo patológico, estratégias para lidar com o comportamento e redes de suporte ao exercício da parentalidade.

Conclusão: O estudo reforça a necessidade de maior investimento nesta área, sublinhando a importância da aplicação prática das estratégias identificadas.

Palavras-chave: perturbação do espectro do autismo; pais; capacitação; diagnóstico.

ABSTRACT

Introduction: The diagnosis of Autism Spectrum Disorder in children is a demanding and complex process for families. The information and training provided at the time of diagnosis has a significant impact on family life.

Objective: To map the scientific evidence on strategies for developing the skills of parents of children with Autism Spectrum Disorder at diagnosis.

Methods: *Scoping Review* based on the methodology of the *Joanna Briggs Institute*®. The search was carried out in the *MEDLINE Complete*, *CINAHL Complete*, *Cochrane Nursing & Allied Health Collection: Comprehensive, Library, Information Science & Technology Abstracts*, Portuguese Open Access Scientific Repositories and the Virtual Health Library, with no time limit. The research protocol is registered on the Open Science Framework platform (<https://doi.org/10.17605/OSF.IO/HVUA8>).

Results: Six articles were analyzed, highlighting strategies for empowering parents, related to knowledge about the pathological process, strategies for dealing with behavior and support networks for parenting.

Conclusion: The study reinforces the need for greater investment in this area, underlining the importance of the practical application of the strategies identified.

Keywords: autism spectrum disorder; parents; empowerment; diagnosis.

RESUMEN

Introducción: El diagnóstico del trastorno del espectro autista en los niños es un proceso exigente y complejo para las familias. La información y formación proporcionada en el momento del diagnóstico tiene un impacto significativo en la vida familiar.

Objetivos: Mapear la evidencia científica sobre las estrategias para desarrollar las competencias de los padres de niños con Trastorno del Espectro Autista en el momento del diagnóstico.

Métodos: *Scoping Review* basada en la metodología del *Joanna Briggs Institute*®. La búsqueda se realizó en *MEDLINE Complete*, *CINAHL Complete*, *Cochrane Nursing & Allied Health Collection: Comprehensive, Library, Information Science & Technology Abstracts*, *Portuguese Open Access Scientific Repositories* y en la Biblioteca Virtual de Salud, sin límite de tiempo. El protocolo de investigación está registrado en la plataforma *Open Science Framework* (<https://doi.org/10.17605/OSF.IO/HVUA8>).

Resultados: Se analizaron 6 artículos, destacando las estrategias de empoderamiento de los padres, relacionadas con el conocimiento sobre el proceso patológico, las estrategias de afrontamiento del comportamiento y las redes de apoyo a la crianza.

Conclusión: El estudio refuerza la necesidad de una mayor inversión en esta área, destacando la importancia de la aplicación práctica de las estrategias identificadas.

Palabras Clave: trastorno del espectro autista; padres; formación; diagnóstico.

Introdução

O diagnóstico da Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) representa uma transição desafiante para a família, exigindo uma reorganização significativa perante uma condição crónica e frequentemente inesperada do neurodesenvolvimento. À luz da Teoria das Transições de Meleis (2010), este período requer intervenções especializadas dirigidas à família, com destaque para o desenvolvimento de competências parentais como estratégia fundamental para facilitar a adaptação e promover o bem-estar da criança e família.

Apesar do impacto reconhecido da PEA no contexto familiar, a capacitação dos pais na fase de diagnóstico continua pouco explorada na prática clínica e na investigação. A escassez de modelos sistemáticos de apoio aos cuidadores nesta etapa inicial evidencia a necessidade de aprofundar o conhecimento neste domínio. A literatura recente associa a capacitação parental a melhores resultados no desenvolvimento da criança e na resposta dos pais aos desafios emocionais, práticos e relacionais (Rojas-Torres et al., 2020; Estes et al., 2021.)

Neste sentido, a presente *Scoping Review* (ScR) propõe mapear as estratégias existentes de capacitação parental no momento do diagnóstico de PEA, contribuindo para a fundamentação de intervenções eficazes e centradas na família.

1. Enquadramento Teórico

A PEA é uma condição crónica do neurodesenvolvimento, caracterizada por dificuldades significativas em domínios fundamentais, como a comunicação e a interação social, associadas a padrões de comportamento repetitivos e interesses restritos (Hirota & King, 2023). Esta condição manifesta-se, habitualmente, nos primeiros anos de vida, sendo os pais, na maioria dos casos, os primeiros a reconhecer alterações no comportamento da criança.

De acordo com Hyman et al. (2020), os primeiros sinais da PEA podem emergir até aos dezoito meses de idade, sendo mais evidentes entre os doze e os vinte e quatro meses, sobretudo nas áreas da linguagem e das competências sociais. O diagnóstico formal é, geralmente, estabelecido entre os dois e os três anos de idade.

A deteção precoce da PEA é essencial para a implementação de intervenções terapêuticas adequadas, com potencial para promover progressos significativos nas áreas do desenvolvimento cognitivo, motor e social da criança (Rojas-Torres et al., 2020). No entanto, o processo diagnóstico tende a ser lento e complexo, contribuindo para níveis elevados de stress familiar. A transição para a nova realidade exige uma adaptação profunda, sobretudo por parte dos pais, que enfrentam desafios inesperados relacionados com a aceitação do diagnóstico e com a gestão das exigências associadas à condição da criança (Estes et al., 2021).

O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (2020) identifica a PEA como uma prioridade em saúde pública, em virtude do aumento significativo da sua incidência nas últimas décadas. Esta tendência reforça a necessidade de estratégias eficazes que respondam às exigências das crianças com PEA e das suas famílias, assegurando-lhes um acompanhamento adequado ao longo do processo de adaptação.

A evidência científica destaca a relevância do desenvolvimento de competências parentais durante a fase de diagnóstico de PEA. Estudos sugerem que intervenções precoces centradas no apoio emocional e na capacitação dos cuidadores parentais contribuem para atenuar o impacto do diagnóstico e promover o bem-estar familiar. Milgramm et al. (2022) referem que, embora o impacto emocional inicial seja inevitável, pode ser significativamente reduzido através de estratégias que desenvolvam competências e disponibilizem recursos orientadores aos pais, facilitando uma gestão mais eficaz dos desafios associados à PEA.

Paralelamente, estas intervenções favorecem a integração social e educacional da criança, promovendo o seu desenvolvimento cognitivo e socioemocional (Day et al., 2020; Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância, s.d.). Face ao aumento contínuo da incidência da PEA, torna-se imperativo aprofundar a investigação sobre estratégias eficazes de capacitação parental, especificamente no momento do diagnóstico. Esta ScR visa assim, mapear a evidência científica sobre estratégias para a capacitação de pais de crianças com Perturbação do Espectro do Autismo.



2. Métodos

A ScR é uma metodologia de síntese de evidências que tem como objetivo mapear, de forma sistemática, a amplitude e a natureza da investigação disponível sobre uma determinada temática. Esta abordagem é particularmente útil para identificar lacunas no conhecimento e clarificar conceitos na área em estudo (Tricco et al., 2018).

A presente ScR foi desenvolvida de acordo com a metodologia do JBI, seguindo as diretrizes do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR®).

O protocolo de pesquisa foi registado na OSF (<https://doi.org/10.17605/OSF.IO/HVUA8>), tendo sido também submetido e publicado na revista *Servir* (<https://doi.org/10.48492/servir0209.35753>).

2.1 Amostra

Com recurso à estratégia PCC (Participantes, Conceito e Contexto) — conforme apresentado na Tabela 1 — foi formulada a seguinte questão de investigação: “Qual é a evidência científica disponível sobre a capacitação parental dirigida a pais de crianças com PEA na fase diagnóstico?”.

Tabela 1 – Estratégia PCC da ScR

(P) Participantes	Pais de crianças com PEA na fase diagnóstica
(C) Conceito	Estratégias de capacitação
(C) Contexto	Todos os contextos com crianças em fase de diagnóstico

2.1.1 Critérios de Elegibilidade

Na Tabela 2, estão descritos os critérios de elegibilidade da ScR.

Tabela 2 – Critérios de elegibilidade da ScR

Critérios de seleção	Critérios de elegibilidade
Participantes	Foram considerados todos os principais cuidadores da criança, incluindo pais biológicos, pais adotivos, pessoas significativas, prestadores de cuidados informais ou tutores legais. Incluíram-se crianças e jovens desde o nascimento até aos 17 anos e 364 dias, com diagnóstico de PEA em fase de diagnóstico.
Conceito	As estratégias de capacitação centram-se na adequação e promoção do suporte e da educação parental para a gestão dos processos de saúde e para a tomada de decisões. Estas estratégias incluem ensino, instrução e treino, adaptados às necessidades específicas dos cuidadores (Ordem dos Enfermeiros, 2015). A preparação dos pais para o exercício da parentalidade constitui o principal objetivo da educação parental, entendida como uma estratégia de intervenção junto das famílias, visando reforçar e desenvolver as competências parentais (Organização Mundial da Saúde [OMS], 2023).
Contexto	Foram considerados todos os contextos em que se encontrem crianças em fase de diagnóstico de PEA.

Foram utilizados os descritores *Medical Subject Headings* (MESH): *Parents*, *Autistic Disorder*, *Autism Spectrum Disorder*, *Education (Training Programs, Educational Activities)*, *Empowerment* e *Diagnosis*. Incluiu-se a combinação dos descritores encontrados com os operadores booleanos *AND* e *OR*, para fortalecer a pesquisa.

Procedeu-se à pesquisa através da frase booleana nas seguintes bases de dados: *MEDLINE Complete*, *CINAHL Complete*, *Cochrane Nursing & Allied Health Collection: Comprehensive, Library, Information Science & Technology Abstracts*, Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal e Biblioteca Virtual em Saúde.

O processo de seleção dos artigos ocorreu em março de 2024. Os resultados obtidos em cada uma das bases de dados foram exportados através de um gestor de referências- Mendeley®.

As referências duplicadas foram excluídas e de seguida procedeu-se à análise e seleção dos artigos. De forma independente, dois investigadores, analisaram os estudos por título, resumo e texto integral, de acordo com os critérios de elegibilidade, previamente definidos (Tabela 2).

Em situação de divergência, um terceiro investigador foi responsável por decidir a inclusão do estudo em questão.

Para a extração dos dados elaborou-se um instrumento com o objetivo de registar as características relevantes dos estudos, bem como as principais evidências encontradas. Os dados obtidos serão apresentados na Tabela 3 e, após reflexão, agrupados em categorias conceituais.

3. Resultados

Após a pesquisa inicial realizada, de acordo com os critérios supramencionados, identificaram-se 1.336 artigos. Estes foram analisados de acordo com a *checklist PRISMA-ScR* (Page et al., 2021). Por estarem duplicados, eliminaram-se 511 artigos.

Após a análise por títulos e resumos, excluíram-se 789 artigos, sendo 717 por não corresponderem aos critérios de elegibilidade (pais de crianças com PEA na fase diagnóstica) e 72 por não responderem à questão de investigação.

Posteriormente, analisaram-se 36 artigos por leitura integral. Após a leitura foram excluídos 30 artigos: 18 por não cumprirem os critérios de elegibilidade e 12 por não estarem alinhados com a temática.

Desta forma selecionaram-se seis artigos para a realização da ScR. Apresenta-se de seguida o processo de seleção através do fluxograma *PRISMA-ScR* (Figura 1).

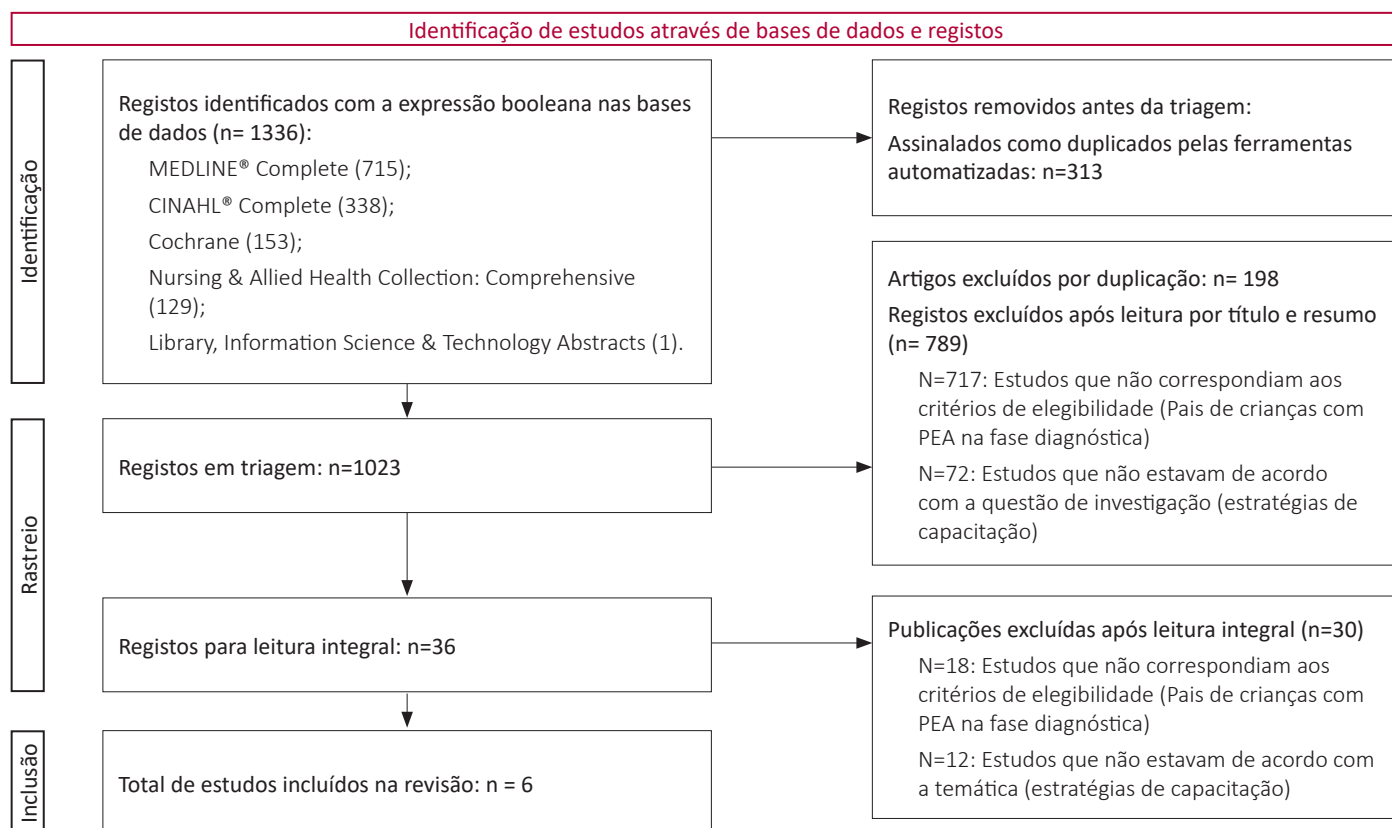


Figura 1- Fluxograma PRISMA-ScR®



Os artigos selecionados apresentam-se na Tabela 3.

Tabela 3 – Artigos selecionados para a ScR

Estudo (Número e Título)	Autores e ano	Doi/ PMID	Tipo de Estudo
E1: A pilot of a brief positive parenting program on children newly diagnosed with autism spectrum disorder	Zand et al., 2018	10.1111/famp.12334	Estudo piloto de métodos mistos
E2: Community-based parent education for caregivers of children newly diagnosed with autism spectrum disorder	Milgramm et al., 2022	10.1007/s10803-021-05025-5	Estudo descritivo quantitativo
E3: Intervention pilot for parents of children with autistic spectrum disorder	Giarelli et al., 2005	PMID: 16295154	Estudo experimental
E4: Parent training interventions for toddlers with autism spectrum disorder	Beaudoin et al., 2014	10.1155/2014/839890	Revisão sistemática
E5: Social validity of a training and coaching program for parents of children with autism spectrum disorder on a waiting list for early behavioral interventions	Rivard et al., 2017	10.1007/s10826-016-0604-5	Estudo misto (quantitativo qualitativo)
E6: The NAS EarlyBird programme: partnership with parents in early intervention	Shields, J., 2001	10.1177/1362361301051005	Estudo de eficácia, com avaliação independente

Para dar resposta à questão de investigação previamente delineada, elaborou-se uma síntese descritiva dos estudos incluídos nesta ScR, abordando os objetivos, o tipo de estudo, as intervenções realizadas, bem como os principais resultados e conclusões. (Tabela 4).

Tabela 4- Resumos dos artigos incluídos na ScR

	Objetivos	Intervenções realizadas	Resultados e conclusão
E1	Avaliar a viabilidade de um programa de parentalidade positiva para reduzir comportamentos em crianças com PEA e melhorar o funcionamento familiar e parental	21 pais de crianças recém-diagnosticadas com PEA, que participaram em quatro sessões baseadas no Stepping Stones Triple P, com a abordagem: - Identificação e monitorização dos comportamentos; - Desenvolvimento de estratégias baseadas em evidência para promover comportamentos positivos e reduzir os comportamentos desafiantes; - Ajuste das técnicas, com base no feedback dos pais sobre a aplicação das estratégias em casa; - Generalização das estratégias para diferentes contextos familiares, visando a manutenção de melhorias a longo prazo.	O programa de parentalidade positiva mostrou-se promissor para melhorar o comportamento infantil e o funcionamento familiar. Houve reduções estatisticamente significativas nos comportamentos das crianças. O estudo também indicou uma maior proximidade entre pais e filhos após a intervenção.
E2	Avaliar a eficácia de um programa de educação parental, promovendo o conhecimento, a redução do stress e o aumento do empoderamento dos cuidadores.	270 cuidadores de crianças recém-diagnosticadas com PEA que completaram, no mínimo, quatro das cinco sessões. As intervenções foram realizadas em formato de grupo e consistiram: - Introdução à PEA, critérios diagnósticos e características principais; - Orientação sobre a escolha de tratamentos baseados em evidência; - Informações e desenvolvimento da criança; - Acesso a recursos e serviços de apoio; - Estratégias e apoio aos cuidadores.	O estudo demonstrou que um programa comunitário pode ter um impacto positivo significativo. A redução do stress parental na interação com as crianças, o aumento dos níveis de empoderamento e a melhoria no conhecimento sobre o PEA foram relatados como os pontos fortes do estudo. Além disso, os pais reportaram elevados níveis de satisfação com o conteúdo e a estrutura do programa.

Lemos, M., Marques, G., & Silva, S. (2025).

Capacitação de pais de crianças com Perturbação do Espectro do Autismo na fase de diagnóstico: Scoping review.

Servir, 2(12), e38327. <https://doi.org/10.48492/servir0212.38327>

7

	Objetivos	Intervenções realizadas	Resultados e conclusão
E3	Descrever uma intervenção de enfermagem destinada a pais de crianças recém diagnosticadas com PEA, assim como identificar revisões metodológicas para um estudo de maior escala.	31 pais de crianças recém-diagnosticadas com PEA. As intervenções incluíram: <ul style="list-style-type: none">- Um contacto telefónico de 1 hora, uma semana após o diagnóstico, para fornecer suporte emocional e instruções iniciais sobre o plano de tratamento;- Uma visita domiciliária de 2 horas, três meses após o diagnóstico, para avaliar o progresso e adaptar o plano de tratamento às necessidades da família;- Uma segunda chamada telefónica de 1 hora, doze semanas após a visita, para continuar o acompanhamento;- Uma última chamada telefónica de 1 hora, 20 semanas após o diagnóstico, para avaliar o progresso global e planear os próximos meses.	A intervenção de enfermagem não mostrou resultados estatisticamente significativos nas medidas de stress, devido ao reduzido tamanho da amostra. No entanto, os pais reconheceram a importância do apoio oferecido pela enfermeira. Sugere-se a ampliação da intervenção e do estudo.
E4	Examinar sistematicamente o uso de intervenções de treino parental e os efeitos no desenvolvimento infantil, no bem-estar dos pais e nas interações.	Analísaram-se 15 estudos que implementaram intervenções parentais, de crianças recém-diagnosticadas com PEA, que incluíram: <ul style="list-style-type: none">- Treino de atenção conjunta, que visa melhorar o foco partilhado entre pais e filhos;- Treino de comunicação, que consiste em reforçar a comunicação verbal e não verbal da criança;- Modelo Early Start Denver, combina técnicas comportamentais e desenvolvimentais através do jogo;- Modelo DIR/Floortime, incentiva os pais a seguir a liderança da criança em atividades lúdicas para promover o seu desenvolvimento social e emocional;- Intervenção naturalista que integrou estratégias em atividades diárias para promover a generalização das habilidades.	As intervenções mostraram-se promissoras ao capacitar os pais a melhorar a comunicação e a interação com os filhos. Estes relataram um elevado grau de satisfação e sentiram-se mais preparados para lidar com os desafios do quotidiano, o que se refletiu em melhorias moderadas no comportamento das crianças, especialmente na comunicação e na atenção. No entanto, os resultados sobre o impacto a longo prazo no stress parental e no desenvolvimento socioemocional das crianças foram inconclusivos, sugerindo a necessidade de intervenções mais intensivas e duradouras.
E5	Avaliar a validade social de um programa de treino para pais de crianças com PEA que estão em listas de espera para intervenções comportamentais precoces.	O estudo incluiu 94 pais. As intervenções realizadas incluíram: <ul style="list-style-type: none">- Formação em Grupo, durante 5 semanas sobre estratégias de análise comportamental aplicada para lidar com comportamentos e rotinas diárias;- Treino em Sistema de Comunicação por Troca de Imagens, durante 30 horas para apoiar a comunicação das crianças com dificuldades de fala;- Acompanhamento Individual, com sessões semanais de 1 hora em casa durante 12 meses, com foco na aplicação prática das estratégias aprendidas.	O programa teve impacto positivo no bem-estar psicológico e nas competências parentais, bem como na qualidade de vida familiar e nos comportamentos das crianças. Contudo, o aumento do stress parental foi um efeito adverso significativo, possivelmente relacionado com a maior consciência dos desafios enfrentados pelas crianças com PEA.
E6	Avaliar a eficácia do Programa NAS EarlyBird, de intervenção precoce centrada nos pais de crianças diagnosticadas com PEA.	6 famílias participaram no programa. Consistiu em: <ul style="list-style-type: none">- Sessões de grupo semanais para aprender a entender a PEA, melhorar a comunicação e gerir comportamentos;- Visitas domiciliárias para aplicar técnicas personalizadas;- Feedback e apoio entre pares para partilhar as vivências e promover a resolução de problemas em grupo, criando uma rede de apoio.	O NAS EarlyBird revelou ser eficaz na intervenção precoce, capacitando os pais a adquirirem maior confiança e competência na gestão da comunicação e do comportamento. Destacam-se a combinação de sessões em grupo e visitas domiciliárias, o uso de vídeos para fornecer feedback, e a abordagem personalizada e acessível, que proporciona um apoio prático e emocional significativo. Resultou em melhorias nas interações e numa redução dos níveis de stress parental.

4. Discussão

De forma a sistematizar a discussão, os resultados foram agrupados em três domínios: Conhecimento sobre o processo patológico; Estratégias para lidar com o comportamento; e Redes de suporte ao exercício da parentalidade.



Conhecimento sobre o processo patológico

A análise dos resultados realça a importância da capacitação dos pais com foco sobre o processo patológico da PEA. Beaudoin et al. (2014) enfatizam que a compreensão da natureza da PEA permite intervenções mais eficazes e ajustadas às necessidades específicas das crianças. Esta perspectiva está em consonância com a Teoria das Transições de Afaf Meleis (2010), que realça a importância do conhecimento e da preparação para lidar com a transição, especialmente quando os pais são confrontados com um diagnóstico crônico, como a PEA.

A evidência empírica reforça que pais mais informados estão melhor preparados para participar ativamente no desenvolvimento dos filhos (Giarelli et al., 2005; Milgramm et al., 2022; Shields, 2001; Zand et al., 2018).

Giarelli et al. (2005) e Shields (2001) destacam que o conhecimento prévio sobre a PEA está diretamente relacionado com uma maior compreensão dos processos de desenvolvimento infantil, promovendo que os pais se preparem para as transições que a família irá enfrentar ao longo da vida da criança. Este dado converge com a teoria de Meleis (2010), ao demonstrar que o conhecimento facilita uma adaptação mais saudável e resiliente às novas exigências.

Zand et al. (2018) evidenciam a intervenção como prioritária, particularmente na fase inicial do diagnóstico, quando a incerteza e a preocupação são mais pronunciadas.

A formação dos pais sobre o processo patológico, como corroborado por Milgramm et al. (2022), promove um aumento significativo do conhecimento parental, permitindo uma melhor adaptação à nova realidade familiar e reforça o papel ativo dos pais na implementação de estratégias eficazes.

Estratégias para lidar com o comportamento

Os resultados demonstram que intervenções focadas em estratégias para lidar com comportamentos das crianças com PEA são essenciais para reduzir o stress parental e melhorar o funcionamento familiar (Beaudoin et al., 2014; Milgramm et al., 2022; Rivard et al., 2017; Shields, 2001; Zand et al., 2018).

Meleis (2010) sugere que as transições bem-sucedidas requerem apoio contínuo e orientações práticas, como o conhecimento sobre estratégias para lidar com o comportamento.

Beaudoin et al. (2014) e Rivard et al. (2017) identificam que o ensino de técnicas comportamentais aos pais, particularmente aquelas que promovem o desenvolvimento de competências sociais e comunicacionais, resultam em melhorias nas interações familiares. Contudo, o stress parental pode permanecer elevado em determinadas circunstâncias, o que indica a premência de um acompanhamento contínuo e ajustado às necessidades dos pais.

A eficácia destas estratégias é também enfatizada por Shields (2001), que refere que programas como o NAS EarlyBird capacitam os pais a aplicarem técnicas de prevenção e modificação de comportamentos, resultando numa melhoria do bem-estar geral e do funcionamento familiar.

Zand et al. (2018), ao aplicar o programa Stepping Stones Triple P, reforçam esta conclusão ao mostrar que as estratégias de intervenção comportamental são fundamentais para ajudar os pais a lidar de forma mais eficaz com os desafios.

Milgramm et al. (2022) sublinham que a formação parental específica melhora significativamente a capacidade de gestão dos comportamentos, resultando numa dinâmica familiar mais harmoniosa.

Redes de suporte ao exercício da parentalidade

A criação e manutenção de redes de apoio emergem como uma necessidade central para os pais de crianças com PEA, sendo estas essenciais tanto para o apoio emocional como para a orientação prática.

A Teoria das Transições de Meleis (2010) aponta que as transições para novas realidades de vida, como o diagnóstico de uma condição crônica, exigem o apoio de redes formais e informais para facilitar a adaptação.

O estudo de Giarelli et al. (2005) salienta a importância do suporte profissional, focalizando o apoio de enfermeiros especializados no momento de diagnóstico oferecendo um aconselhamento e assistência prática aos pais. Shields (2001) e Beaudoin et al. (2014) corroboram afirmando que o contacto regular com profissionais especializados oferece suporte prático e também emocional no momento de diagnóstico. Este ajuda a mitigar o impacto do diagnóstico e a guiar os pais no processo de adaptação.

A evidência reforça a relevância de redes de suporte comunitárias e profissionais, adaptadas às necessidades específicas de cada família, para a redução do stress e para o fortalecimento do sentimento de segurança e autoconfiança no exercício da parentalidade (Milgramm et al., 2022; Zand et al., 2018).

Rivard et al. (2017) defendem que as redes de suporte comunitário oferecem um espaço de partilha de experiências, notório para reduzir o sentimento de isolamento e cansaço. Estas redes permitem que os pais partilhem as suas experiências, aprendam com as vivências de outros e amplifiquem estratégias adaptadas às suas necessidades individuais e familiares.

Estas são assim fundamentais para garantir que os pais tenham acesso às ferramentas necessárias para gerir os desafios contínuos da PEA, promovendo uma parentalidade mais resiliente e eficaz.

Os resultados desta ScR aportam novos dados para a prática clínica e educativa, ao identificar a necessidade de intervenções sistemáticas que capacitem os pais, tanto no conhecimento do processo patológico como na aplicação de estratégias comportamentais.

Este estudo destaca a relevância de criar programas formativos contínuos, adaptados às necessidades específicas no contexto da PEA. Além disso, as redes de suporte emocional e prático devem ser fortalecidas, integrando uma abordagem multidisciplinar.

Conclusão

As principais conclusões desta ScR avultam a importância das intervenções dirigidas à capacitação parental no contexto do diagnóstico da PEA.

Os resultados demonstram que o aumento do conhecimento sobre o processo patológico e implementação de estratégias eficazes de gestão dos comportamentos das crianças têm um impacto direto e positivo no desenvolvimento e no bem-estar familiar. Estes potenciam respostas mais eficazes às exigências impostas e, em simultâneo, reduzem os níveis de stress e angústia que acompanham o processo de diagnóstico.

A ScR identificou também a importância de intervenções abrangentes, salientando a criação de redes de suporte que envolvem profissionais de saúde, outros pais e a comunidade. Estes sistemas de apoio emergem como uma componente indispensável para o sucesso da capacitação parental, permitindo que os pais ampliem a autoconfiança e resiliência na gestão da PEA.

A aplicação da Teoria das Transições de Afaf Meleis (2010) conceptualizou o processo de adaptação das famílias, realçando uma compreensão aprofundada das necessidades emocionais, cognitivas e práticas durante o período de transição para a parentalidade.

Em consonância com a Teoria, a transição saudável depende do fornecimento de apoio contínuo, recursos adequados e estratégias que permitam aos pais integrar as novas exigências da condição nas suas rotinas diárias.



Este estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas. A principal prende-se com a escassez de estudos que sistematizem de forma robusta as melhores práticas de capacitação parental no contexto da PEA. Além disso, a maior parte dos estudos analisados concentra-se em intervenções de curto prazo, o que limita a compreensão dos efeitos a longo prazo na adaptação familiar e no desenvolvimento da criança.

Neste sentido, é sugerida a realização de estudos primários para identificar as necessidades dos pais, bem como estudos longitudinais que analisem os efeitos de uma intervenção intencional ao longo do tempo.

Conflito de Interesses

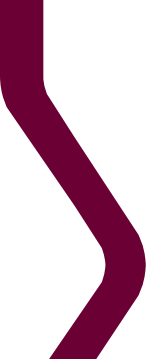
A presente revisão contribuirá para a atribuição do grau de Mestre em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica à autora M.P.L.

Agradecimentos e Financiamento

A realização desta ScR não teve financiamento.

Referências bibliográficas

- American Psychiatric Association. (2013). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 (5ª ed.). Artmed.
- Beaudoin, A. J., Sébire, G., & Couture, M. (2014). Parent training interventions for toddlers with autism spectrum disorder. *Autism Research and Treatment*, 2014, 839890. <https://doi.org/10.1155/2014/839890>
- Cerero, J., Rueda, M., & Meneses, E. (2024). The impact of parental involvement on the educational development of students with autism spectrum disorder. *Children*, 11(9), 1062. <https://doi.org/10.3390/children11091062>
- Day, M. R., Clarke, S.-A., Castillo-Eito, L., & Rowe, R. D. (2020). Psychoeducation for children with chronic conditions: A systematic review and meta-analysis. *Journal of Pediatric Psychology*, 45(4), 386–398. <https://doi.org/10.1093/jpepsy/jsaa015>
- Estes, A., Yoder, P., McEachin, J., Helleman, G., Munson, J., Greenon, J., Rocha, M., Gardner, E., & Rogers, S. J. (2021). The effect of early autism intervention on parental sense of efficacy in a randomized trial depends on the initial level of parent stress. *Autism: The International Journal of Research and Practice*, 25(7), 1924–1934. <https://doi.org/10.1177/13623613211005613>
- Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge. (2020). Boletim epidemiológico: Observações (N.º 27). https://repositorio.insa.pt/bitstream/10400.18/7240/1/Boletim_Epidemiologico_Observacoes_N27_2020_artigo9.pdf
- Giarelli, E., Souders, M., Pinto-Martin, J., Bloch, J., & Levy, S. E. (2005). Intervention pilot for parents of children with autistic spectrum disorder. *Pediatric Nursing*, 31(5), 389–399.
- Hirota, T., & King, B. H. (2023). Autism spectrum disorder: A review. *JAMA*, 329(2), 157–168. <https://doi.org/10.1001/jama.2022.23661>
- Hyman, S. L., Levy, S. E., Myers, S. M., Kuo, D. Z., Apkon, S., Davidson, L. F., Ellerbeck, K. A., Foster, J. E. A., Noritz, G. H., Leppert, M. O., Saunders, B. S., Stille, C., Yin, L., Weitzman, C. C., Childers, D. O., Levine, J. M., Peralta-Carcelen, A. M., Poon, J. K., Smith, P. J., ... Bridgemohan, C. (2020). Identification, evaluation, and management of children with autism spectrum disorder. *Pediatrics*, 145(1), e20193447. <https://doi.org/10.1542/peds.2019-3447>
- Lemos, M., Marques, G., & Silva, S. (2024). Capacitação de pais de crianças com perturbação do espectro do autismo na fase de diagnóstico: Protocolo de scoping review. *Servir*, 2(09), e35753. <https://doi.org/10.48492/servir0209.35753>
- Meleis, A. I. (2010). *Transitions theory: Middle-range and situation-specific theories in nursing research and practice*. Springer Publishing Company.
- Milgramm, A., Corona, L. L., Janicki-Menzie, C., & Christodulu, K. V. (2022). Community-based parent education for caregivers of children newly diagnosed with autism spectrum disorder. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 52(3), 1200–1210. <https://doi.org/10.1007/s10803-021-05025-5>
- Ordem dos Enfermeiros. (2015). Guia orientador de boa prática – Adaptação à parentalidade durante a hospitalização. Ordem dos Enfermeiros.
- Organização Mundial da Saúde. (2023). Global report on health equity for persons with disabilities 2022. World Health Organization. <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/365814/9789240065505-eng.pdf>



Lemos, M., Marques, G., & Silva, S. (2025).

Capacitação de pais de crianças com Perturbação do Espectro do Autismo na fase de diagnóstico: Scoping review.

Servir, 2(12), e38327. <https://doi.org/10.48492/servir0212.38327>

11

- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., & McGuinness, L. A. (2021). The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *British Medical Journal*, 372, n71. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
- Rivard, M., Morin, M., Mercier, C., Terroux, A., Mello, C., & Lépine, A. (2017). Validade social de um programa de treinamento e coaching para pais de crianças com transtorno do espectro autista em uma lista de espera para intervenção comportamental precoce. *Journal of Child and Family Studies*, 26(3), 877–887. <https://doi.org/10.1007/s10826-016-0604-5>
- Rojas-Torres, L. P., Alonso-Esteban, Y., & Alcantud-Marín, F. (2020). Early intervention with parents of children with autism spectrum disorders: A review of programs. *Children*, 7(12), 294. <https://doi.org/10.3390/children7120294>
- Shields, J. (2001). The NAS EarlyBird programme: Partnership with parents in early intervention. *Autism: The International Journal of Research and Practice*, 5(1), 49–56. <https://doi.org/10.1177/1362361301051005>
- Sistema Nacional de Intervenção Precoce. (n.d.). Retrieved from <https://snipi.gov.pt/familias#no-back>
- Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K. K., Colquhoun, H., Levac, D., Moher, D., Peters, M. D. J., Horsley, T., Weeks, L., Hempel, S., Akl, E. A., Chang, C., McGowan, J., Stewart, L., Hartling, L., Aldcroft, A., Wilson, M. G., Garritty, C., Lewin, S., ... Straus, S. E. (2018). PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): Checklist and explanation. *Annals of Internal Medicine*, 169(7), 467–473. <https://doi.org/10.7326/M18-0850>
- Zand, D. H., Bultas, M. W., McMillin, S. E., Halloran, D., White, T., McNamara, D., & Pierce, K. J. (2018). A pilot of a brief positive parenting program on children newly diagnosed with autism spectrum disorder. *Family Process*, 57(4), 901–914. <https://doi.org/10.1111/famp.12334>